

**FORMAÇÃO CONTINUADA E VÁRIAS VOZES DO PROFESSORADO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DE BLUMENAU: UMA PROPOSTA VINDA DE DENTRO**

**EDUCACIÓN CONTINUA Y DIVERSAS VOCES DE LOS MAESTROS DE
EDUCACIÓN INFANTIL DE BLUMENAU: UNA PROPUESTA PROCEDENTES DE
DENTRO**

SIMÃO, Vera Lúcia

Escola Técnica do Vale do Itajaí

vsimao@furb.br

RESUMO O objetivo deste ensaio é discutir a realidade da Educação Infantil da Rede Pública Municipal da cidade de Blumenau/SC-Brasil desde três agentes importantes nos centros de educação infantil: os professores, a direção e a coordenação pedagógica. A triangulação das informações provenientes destes três agentes nos possibilita ter uma visão mais holística da realidade, contribuindo para que a confiabilidade da análise. Com esta discussão se pretende sinalizar até onde chega a pertinência entre a formação continuada do professorado de educação infantil e a aplicabilidade dessa qualificação na prática docente. Uma vez realizada esta comparação entre realidade existente e inovação, se apresenta uma proposta de formação continuada sistêmica para implementar nos CEIs públicos da cidade de Blumenau.

Palavras-chave: Educação infantil. Formação Continuada. Prática docente.

RESUMEN El objetivo de este prueba es discutir la realidad de la educación infantil de la red pública municipal de la ciudad de Blumenau/SC-Brasil desde tres agentes importantes en los centros de educación infantil: maestros, dirección pedagógica y coordinación. Triangulación de la información de estos tres agentes nos permite tener una visión más holística de la realidad, contribuyendo a la fiabilidad del análisis. Con esta discusión si desea marcar hasta donde llega la pertinencia entre la formación continua de los profesores de educación infantil y la aplicabilidad de dicha cualificación en la práctica docente. Una vez esta comparación entre la realidad existente y la innovación, presentó una propuesta de capacitación sistémica en los centros de educación infantil públicos de Blumenau.

Palabras clave: Educación infantil. Formación continua. Práctica de la enseñanza.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, renovar a formação continuada na educação infantil sem perder de vista seu contexto histórico é um grande desafio. Será que é possível por em prática nossas idéias e saber transmitir o conhecimento? “Deixar o rol de consumidores para passar a sermos gerenciadores de conhecimento e atuar como agentes de mudança, em lugar de estarmos sujeitos a este.” (TORRE, S. 1998, p. 83, tradução nossa). A educação, em especial a educação infantil é um espaço vivo de intercâmbio, de participação ativa. A arte de ensinar se embasa no olhar de interação entre as relações de compromisso com o outro e com si mesmo.

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E sendo um encontro solidário a reflexão e a ação de seus sujeitos encausados junto ao mundo que deve ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um mero ato de depositar idéias de um sujeito em outro. Nem converter-se tão pouco em uma simples mudança de idéias consumadas por seus permutantes. (FREIRE, 2007, p. 105, tradução nossa).

A formação continuada como uma modalidade que se constitui e é constituída pelos sujeitos dessa formação, são ao mesmo tempo o todo e a parte. Apontam as diferentes possibilidades que tem em conta, o espaço e o tempo como aspectos importantes para organizar, programar e aplicar a formação e dessa forma garantir a construção dos saberes tanto a nível profissional como a nível pessoal. A formação profissional, neste caso a formação continuada do professorado de educação infantil, que exige por sua vez saberes específicos, conhecimentos inovadores, habilidades e atitudes pedagógicas que possibilitem o processo de educar e cuidar.

Neste momento de formação é onde os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e com isso vão promovendo mudanças pessoais e coletivas.

Villar (1990, p. 339, tradução nossa) define “o período que se leva a conclusão na formação continuada como período de afinação, depois da certificação inicial”.

Pensar em um sistema de formação continuada dos professores da educação infantil supõe reavaliar objetivos, conteúdos, métodos, ter uma atitude positiva e inovadora frente a própria realidade em transformação, considerando que a construção e o fortalecimento da identidade profissional necessitam ser parte do currículo e de práticas de formação continuada.

Esta investigação é importante por sua pertinência, relevância e impacto para melhorar a formação continuada com uma nova proposta para o professorado graduado em pedagogia ou na modalidade do magistério e na instituição de formação continuada do professorado dos Centros de Educação Infantil – CEIs, ou seja, na Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Conhecer as possíveis divergências existentes entre a formação continuada oferecida e a necessidade real dos profissionais, para a aplicabilidade dessa formação na prática docente, é necessário brindar com uma contribuição inovadora e importante que responda as necessidades e problemas que se destacam em seu próprio campo de atuação.

O objetivo deste ensaio é discutir a realidade da Educação Infantil da Rede Pública Municipal da cidade de Blumenau desde três agentes importantes:

- a) o professorado dos centros de educação infantil,
- b) a direção dos centros de educação infantil,
- c) a coordenação pedagógica dos centros de educação infantil.

A triangulação das informações provenientes destes três agentes nos possibilita ter uma visão mais holística da realidade, contribuindo para que a análise seja mais confiável e valiosa.

Com esta discussão se pretende averiguar até onde chega a pertinência entre a formação continuada do professorado de educação infantil e a aplicabilidade dessa qualificação na prática docente, considerando as propostas que emanam da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 9.394/96), Planos Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DNCEI, 2009). Uma vez realizada esta comparação entre realidade existente e inovação, se apresenta uma proposta de formação continuada sistêmica para implementar nos CEIs públicos da cidade de Blumenau.

2 UM BREVE PERCURSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

O Brasil no contexto mundial viveu um período de profundas modificações político social. No século XX tivemos bastante investimento na área educacional, ampliando o número de universidades, de escolas públicas, surgem os colégios de aplicação e a formação do professorado vem passando por diversas formulações. O número de faculdades que oferecem o curso de Pedagogia aumentou

consideravelmente nos últimos 20 anos e diversos autores como Krammer (2002), Garcia (2003), Geraldi (2004) e Smolka (2003) vêm discutindo o papel do professor na educação básica de hoje.

A educação infantil no Brasil, neste período também expandiu garantindo sua extensão. Se concreta o avance no campo da legislação, e em particular na Constituição Federal - CF (1998), no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, na Lei nº 8.069/90, na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Lei nº 9.394/96, no Plano Nacional de Educação – PNE (1997), na Lei nº 10.172/01, assim como nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (2009).

O conjunto de reformas marcou a história da educação infantil brasileira e foram estabelecendo novas determinações para a formação dos professores, garantidas nas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica (2001), além dessa legislação, várias Resoluções e Pareceres deram nova cara a formação docente.

A valorização da educação infantil que integra a educação básica, de responsabilidade pública e a formação de seus profissionais exigida pela LDB, constituem novos desafios para os distintos governos, federal, estadual e municipal, todos eles e com a ajuda das universidades e centros de formação continuada, são responsáveis pela expansão desse nível de ensino e a formação qualificada e específica de seus profissionais.

Formação do professorado é o campo de conhecimento, investigação, propostas teóricas e práticas que, dentro da Didática e organização Escolar, estuda os processos mediante os quais, os professores –em formação ou em serviço- se envolvem individualmente ou em equipe, em experiências de atividades através das quais se adquirem ou melhoram seus conhecimentos, destrezas e disposições, e permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que recebem os alunos (MARCELO, 1994, p. 183, tradução nossa).

A formação continuada se transforma em fator essencial quando a qualidade é a meta, e neste caso a qualificação para atuar na infância de 0 a 6 anos de idade. O aumento do grau de escolaridade e formação dos profissionais deve trazer competências e saberes que ajudarão para um desenvolvimento infantil melhor e eficaz.

Muitas vezes o professorado da educação infantil não possui contribuições teóricas para fundamentar sua atuação e no tanto resistem em aceitar a idéia de cuidar, em sua concepção mais ampla, também é uma vertente da profissionalidade do professorado da educação infantil. Sua profissionalidade na educação infantil deverá estar fundamentada na afetividade de um cuidado que promova a educação e de uma educação que não deixe de cuidar dos meninos e meninas de pouca idade, em suas necessidades essenciais, seja em atividades dirigidas ou não dirigidas, atividades lúdicas, nas linguagens, nas interações, nas brincadeiras, nos espaços e tempos.

Isso faz com que seja fundamental e necessário que o professorado tenha a possibilidade de receber formação continuada específica para fundamentar e definir um novo fazer educacional, uma nova profissionalidade e uma nova identidade, que possa atender a meninos e meninas de 0 a 6 anos de idade, promovendo seu processo de desenvolvimento integral e dessa maneira responder e fazer possível a implementação dos princípios que presidem e marcam as linhas nas DCNEI.

3 O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONSTRUTOR DE REALIDADE, PORTADOR DE PERGUNTAS, GERADOR DE ENERGIA

A essência do professor da educação infantil se concreta em transformar conhecimento em sabedoria e a sabedoria em conhecimento e tudo de forma criativa. É importante fazer uma reflexão no sentido de analisar se a experiência é uma produção pessoal do prazer individual, além de avaliar a instrução dentro das propostas da educação infantil ou simplesmente é uma bagagem que se adquire ao longo de um tempo: o conhecimento dentro do conhecimento sem seguir uma forma lineal.

Os professores da educação infantil necessitam ser portadores de conhecimento, compartilhando o aprendido e o experimentado como os grandes pensadores fizeram e ainda fazem.

Seguindo pelo caminho da transdisciplinariedade Pujol Maura (2007) fala em pensar as primeiras idades desde um olhar transdisciplinar trazendo elementos a respeito da plasticidade de meninos e meninas pequenos, “para adquirir conhecimentos, habilidades e saberes, favorecem uma aprendizagem integral desde

a inter relação multisensorial de todos os estímulos e experiências que vão tendo e a medida que seu crescimento harmônico se realiza dentro de uma comunidade, vai aumentando as possibilidades de desenvolvimento individual e coletivo” (PUJOL MAURA, 2007, p. 219).

A autora explica que proporcionar a meninos e meninas pequenos o maior número de formas de aprendizagem possível, estes meninos e meninas por sua capacidade de interconectar a aprendizagem, faz que seu entorno seja transdisciplinar por excelência. Por isso é relevante que o professorado da educação infantil tenha um pensamento transdisciplinar e explique a intencionalidade da aprendizagem integral da criança.

O professorado da educação infantil, como construtor de realidade, deve criar meios de aprendizagem onde os meninos e as meninas possam aprender de forma global e integrada. É necessário existir intencionalidade no planejamento do trabalho, responsabilidade para que os meninos e as meninas se desenvolvam sem deixar que a educação fique romantizada e a sorte da improvisação. Ao contrário, se agirmos dessa forma estaremos tirando dos meninos e das meninas a possibilidade de pensar, questionar, descobrir, experimentar, atrever-se, construir, adquirir sentido de mundo, de sua identidade pessoal e coletiva, entre outros.

A visão transdisciplinar nos dá a oportunidade de ir mais além do que é puramente a instrução, e ela leva planejamos nossa ação docente de modo que se possa criar espaços para a reflexão, a intencionalidade, a cooperação e a criatividade (PUJOL MAURA, 2007, p. 229, tradução nossa).

Nos espaços de educação infantil, aprender é um exercício constante onde o professor precisa estar atento e preparado para essa construção do saber. Investir em energias cognitivas e imaginárias de maneira que possa sintetizar as idéias mais significativas em um exercício de apropriação do conhecimento.

Os espaços de aprendizagem devem ser o suficientemente ricos e criativos para poder garantir uma forma de fazer que potencie um crescimento dinâmico, amplo e aberto e que de a oportunidade destes pequenos e pequenas para que sejam atores globais de seus avances (PUJOL MAURA, 2007, p. 221, tradução nossa).

Para estimular os meninos e as meninas a serem geradores de energia para a criação de diferentes formas de manifestação expressiva é necessário levá-los ao

mundo e não o mundo a eles. Ir ao teatro, ao cinema, passear pelas praças, visitar museus, assistir a apresentações de música, utilizar bibliotecas, passear pelo zoológico, conhecer a história da cidade assim como os costumes, tradições, comidas regionais, entre outros é uma prática que favorece a aprendizagem integral e é uma maneira de ampliar o campo das curiosidades além de atribuir e potencializar experiências significativas e funcionais.

Conhecer o mundo material e social estimula os meninos e meninas a experimentar, perguntar, questionar, interessar-se a sua maneira pelo que vê, amplia o repertório cultural e apresenta um aprender mais complexo e transdisciplinar.

O professorado para trabalhar de maneira integral, globalizada e transdisciplinar, necessita estar preparado e atualizado sobre importantes temas que devem ser desenvolvidos na educação infantil. Não é possível trabalhar temas dissociados de uma prática significativa. É imprescindível a participação ativa na reconstrução de um olhar interativo sobre o mundo e sobre nós mesmos, sem deixarmos de abrir espaço, não para a preservação de nossa espécie, senão para o desenvolvimento harmônico e a saúde da comunidade e da vida como um todo.

4 DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DESTA INVESTIGAÇÃO

O interesse nessa investigação se centrou no estudo da necessidade da formação continuada do professorado da educação infantil e a aplicabilidade dessa formação na prática docente, nos CEIs públicos da cidade de Blumenau.

A metodologia adotada nesta investigação é parte de um paradigma qualitativo e se baseia em observações que converte em unidades discretas e podendo comparar com outras unidades empregando análise estatístico.

Tendo em conta o âmbito da investigação educativa, utilizamos a metodologia qualitativa sugerida por Eisner (1998), que nos oferece seis características de um estudo qualitativo: a) tendência a estar centrado; b) o eu como instrumento; c) natureza interpretativa; d) o uso da linguagem expressiva e presença da voz no texto; e) atenção ao concreto; f) critérios para julgar êxitos.

Pelas características apresentadas nesta investigação, optamos pelo estudo etnográfico como metodologia de investigação dentro do paradigma qualitativo.

Segundo Aguirre (1995) a etnografia é o estudo descritivo da cultura de uma comunidade, ou de algum de seus aspectos fundamentais, na perspectiva de compreensão global da mesma.

O processo trilhado para concluirmos essa investigação se desenvolveu da seguinte maneira:

- Realizamos busca de informações e revisão profunda das diferentes fontes que apresentavam aspectos sobre o caráter da formação continuada do professorado da educação infantil dos CEIs públicos de Blumenau. A fundamentação teórica a construímos a partir de leituras de obras de diferentes autores, assim como encontramos novas leis e estudos atualizados realizados na educação infantil, tentando aclarar os conceitos de Educação, e sobre tudo ver quais eram os conceitos que presidiam as atuações referidas na educação infantil no Brasil, conhecer o significado do educar e cuidar de meninos e meninas de 0 a 6 anos de idade matriculados na educação infantil, descobrir o papel do professorado, o uso de diferentes linguagens e sua importância no desenvolvimento integral dos meninos e meninas e também analisar tanto a formação continuada como a qualificação do professorado neste período educativo. Foi a partir dessas premissas que redatamos dessa forma os passos do estudo;

- Preparamos os instrumentos de coleta de informação: entrevistas abertas (semiestruturadas) e em profundidade (estruturadas) e guias para concluir os grupos de discussão;

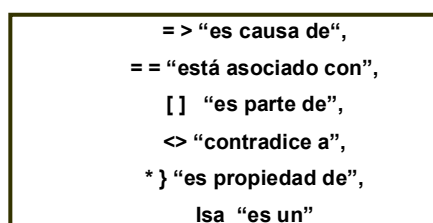
- Aplicamos os instrumentos de investigação aos participantes chaves, para a coleta de dados sobre a realidade do tema de estudo;

- Logo concluimos o processo de análise de dados aplicando diferentes métodos para obter a informação mais relevante e substancial sobre a realidade do professorado da educação infantil. Fizemos uso do programa informático para análise de dados qualitativos, o Atlas.ti, realizando comparações constantes de informação procedente das diferentes fontes, determinamos categorias para organizar o conteúdo;

- Com a informação proveniente do processo de análise, redatamos simultaneamente este produto;

■ Depois de culminar a análise respectiva de toda a informação procedente das diversas fontes, redatamos uma proposta de formação continuada sistêmica para contribuir na melhora da realidade investigada.

O programa Atlas.ti, traz uma serie de conexões, já pré definidas, disponíveis para que o usuário possa utilizar:



4.1 REDE DE NETWORK (ATLAS.TI) CRIADA A PARTIR DAS ENTREVISTAS ABERTAS APLICADAS AS PROFESSORAS DOS CEIs

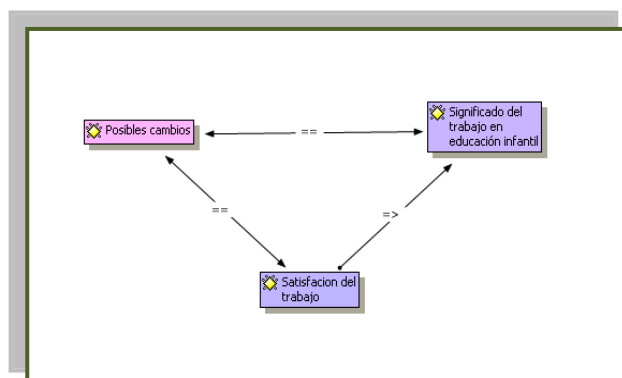


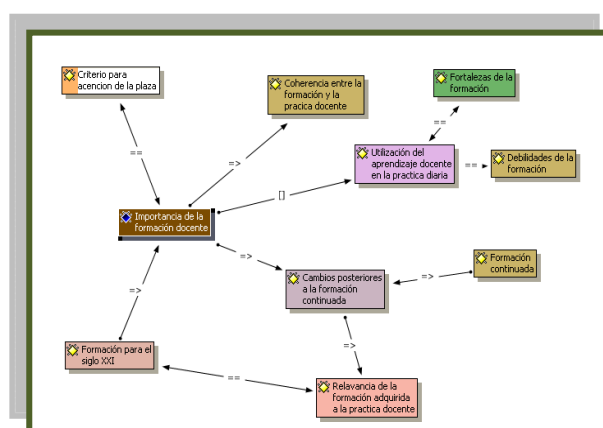
Fig. Rede de Network: Entrevista aberta ao professorado

As redes conceituais criadas a partir dos códigos estabelecidos para as entrevistas abertas aplicadas as professoras dos centros nos mostra alguns pontos importantes:

- Existe uma necessidade urgente de mudanças na infra estrutura, na formação profissional, na formação continuada assim como no assistencialismo, no tempo de permanência dos meninos e meninas nos centros e na aproximação da família com o centro de Educação Infantil. Essas mudanças estão associados diretamente com a satisfação do trabalho, segundo as professoras dos centros: *Possíveis mudanças e Satisfação pelo trabalho* “estão associados (= =>)”.

- b) O significado do trabalho na Educação Infantil está relacionado com a valorização e auto estima do professor que precisa ser considerado como docente em todos os aspectos. Deve ser habilitado, formado como determina a lei e para tanto, querem ser reconhecidos pelas famílias das crianças como Professor de Educação Infantil: O significado do trabalho “é causa de (= <)” Satisfação do trabalho.

4.2 REDE DE NETWORK (ATLAS.TI) CRAIDA A PARTIR DAS ENTREVISTAS ESTRUTURADAS APLICADAS AS PROFESSORAS DOS CEIs



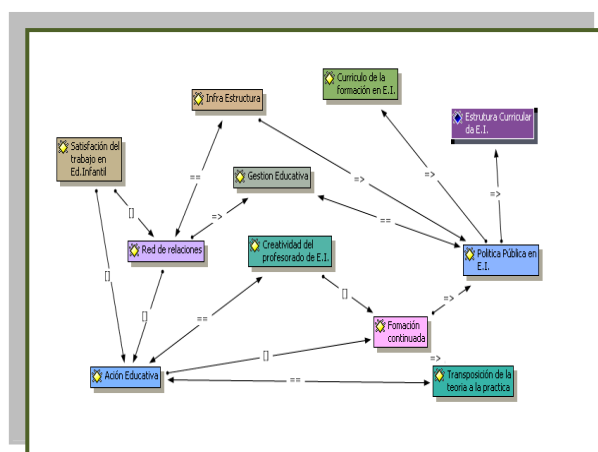
Rede de Network: Entrevista em profundidade ao professorado

As redes conceituais criadas a partir dos códigos estabelecidos para as entrevistas estruturadas aplicadas as professoras dos Centros de Educação Infantil nos mostram alguns pontos relevantes:

- a) Podem assumir a vaga professores que estejam habilitados na graduação da carreira de Pedagogia e/ou Magistério, conforme determinado pela Lei. Dessa forma a habilitação é uma forma de valorização da carreira docente na Educação Infantil. O critério adotado para assumir a vaga “está associado com (= =)” importância da formação docente.
- b) A formação docente deve partir da prática do professorado para existir coerência na prática diária. É importante que o professorado tenha uma base teórica que fundamente sua prática dando segurança para inovar e melhorar sua ação pedagógica buscando novas idéias. A formação deve estar de acordo com a necessidade do

- professorado. *A importância da formação docente “é causa de (=>)” coerência entre a formação e a prática docente.*
- c) A formação docente é importante para qualificar o professorado no sentido de planejar, avaliar e utilizar sua aprendizagem em sua prática. *Importância da formação docente “é parte de ([])” utilização de aprendizagem docente na prática diária.*
- d) A aplicabilidade, a discussão, a avaliação, a auto avaliação, as melhoras da prática docente são mudanças posteriores e resultantes da formação continuada. *Mudanças posteriores a formação continuada “é causa de (=>)” Formação continuada.*
- e) As mudanças resultantes da formação continuada tem relevância na aplicabilidade da prática docente, ou seja, são reflexos de uma formação que deve estar de acordo com a necessidade de qualificação do professorado. *Mudanças posteriores a formação continuada “é causa de (=>)” relevância da formação adquirida na prática docente.*
- f) Para que realize sua prática docente de acordo com o século XXI é necessário que a formação docente qualifique o professorado com bases teóricas, metodológicas, contemplando as necessidades da Educação Infantil. *Formação para o século XXI “é causa de (=>)” importância da formação docente.*

4.3 REDE DE NETWORK (ATLAS.TI) CRAIDA A PARTIR DO GRUPO DE DISCUSSÃO APLICADO AS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS DOS CEIS



Nas redes conceituais criadas a partir dos códigos estabelecidos para o protocolo no grupo de discussão, com as coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil, também destacamos pontos importantes:

- a) A satisfação do trabalho na Educação Infantil reflete diretamente na ação educativa. *Satisfação do trabalho na Educação Infantil* “é parte de ([])” *ação educativa*.
- b) A ação educativa está diretamente associada a transposição da teoria a prática pois reflete a aprendizagem adquirida na formação continuada. *Ação educativa* “está associada com (= =)” *transposição da teoria para a prática*.
- c) A infra estrutura do centro está associada com as redes de relações para facilitar o contato com as pessoas e com uma vivência mais próxima. *Rede de relações* “está associada (= =)” com *Infra estrutura*.
- d) A política pública na Educação Infantil define através das leis os parâmetros de qualidade da infra estrutura, que responde a proposta pedagógica de formação na Educação Infantil; a política pública define também o currículo e orienta a gestão educativa. *Estrutura curricular da E.I., Currículo de formação na E.I, e Infra estrutura* “é causa de (=>)” *Política pública na E.I. Gestão educativa* “está associado (= =)” com *Infra estrutura*.

5 PROPOSTA PARA UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SISTÊMICA: A INTERDEPENDÊNCIA DE UMA REDE DE EDUCAÇÃO SISTÊMICA

Pensando na realidade dos CEIs, e em especial na cidade de Blumenau, e tomando em consideração a circunstância do desejo de ampliar a modalidade de FC proporcionada aos professores, educadores, coordenadores e diretores; apresentamos uma proposta que possa ser aplicada em Centros de Educação Infantil Público, nas Regiões que integram cada centro além da aplicabilidade da Rede como um todo. Construir uma proposta de FCS a partir das varias vozes é dar credibilidade aos sujeitos que promovem a educação infantil, possibilitando que esta proposta seja construída a partir do contexto e em direção ao que se deseja.

A formação continuada sistêmica como um novo traçar de linhas mestras, para professores, educadores, coordenadores e diretores da Educação Infantil da cidade de Blumenau, encontra respaldo nas palavras de Capra, (1982), que diz: “A concepção de sistemas vê o mundo em termos de relações e de integração”. Ou seja, os sistemas são totalidades integradas onde as propriedades não podem ser reduzidas às de unidades menores. Com isso, deve existir um trabalho de FC em rede, que integre saberes, valores, conhecimentos, como uma nova visão da realidade e no estado de inter relação e interdependência essencial em todos os fenômenos.

a) Enfoque sistêmico e complexo

A FC deve contribuir também para o desenvolvimento de outras habilidades essenciais da educação infantil e a conviver em sociedade: interdependência, cooperação, comprometimento, responsabilidade, espírito de equipe, espírito ético, espírito estético, senso de organização, cuidado com o próximo.

Morin (1997) fala que “A resistência é o outro lado da esperança”, e com isso já compreendemos que a mudança é necessária, precisamos desenvolver novas alternativas, novos critérios e novos procedimentos éticos diversificados.

É preciso resistir firmemente e manter viva a esperança da transformação, num mundo cada vez mais consumidor e individualista.

A complexidade indica que tudo se liga a tudo e, reciprocamente, numa rede relacional e interdependente.

Da mesma forma, a complexidade indica que tudo se liga a tudo e, reciprocamente, numa rede relacional e interdependente. Nada está isolado no Cosmos, mas sempre em relação a algo. Ao mesmo tempo em que o indivíduo é autônomo, é dependente, numa circularidade que o singulariza e distingue simultaneamente. Como o termo latino indica: “Complexus – o que é tecido junto” (MORIN, 1997, p. 41).

Morin (2003, p. 33-37) apresenta um conjunto de princípios metodológicos que constituem um método para chegar ao pensamento complexo. Esses princípios podem ser aplicados na presente proposta de formação continuada sistêmica:

- Ⓜ **Princípio sistêmico ou organizacional:** permite religar o conhecimento das partes com o conhecimento do todo e ao contrário. (MORIN, 2003, p. 37).

A educação infantil é viva, criativa e aberta para muitas possibilidades de expressão e para o desenvolvimento das diferentes linguagens. A educação infantil utiliza esses elementos para descrever diferentes aspectos da estrutura interrelacional e de múltiplos níveis de realidade. Em cada nível de realidade, os sistemas se integram, todos auto-organizadores, que consistem em partes menores e ao mesmo tempo atuam como partes de totalidade maiores.

Dessa forma os temas abordados na FC dos professores, educadores, coordenadores e diretores, precisam estar associados, interligados, conectados, por pertencerem a um sistema de interdependência, no qual tudo está conectado ao todo assim como as partes.

- Ⓜ **Princípio hologramático:** assim como um holograma, cada parte contém praticamente a totalidade da informação do objeto representado; em qualquer organização, não somente a parte está contida no todo, mas também o todo está contido na parte. (MORIN, 2003, p. 38)

As diferentes linguagens desenvolvidas na educação infantil, se interrelacionam de muitas formas. Quando na FC de se trabalha com a criatividade, ela pode estar inserida na forma de trabalhar o imaginário da criança. Quando se trabalha com literatura infantil, é possível criar cenários relacionados com contexto familiar, temas sociais, temas em destaque na mídia, aproximando a compreensão e as relações de convivência.

- Ⓜ **Princípio da retroatividade:** com o conceito de circuito retroativo, rompemos a causalidade linear. [...] Ante o princípio linha causa-efeito: não somente a causa age sobre o efeito, mas o efeito retrai informalmente sobre a causa, permitindo a autonomia organizacional do sistema. (MORIN, 2003, p. 39-40).

A FC não segue um desenvolvimento lineal. Quanto mais incentivo, oferta de diferentes possibilidades de aprendizagem, diferentes contextos, diferentes formadores, maior será a possibilidade de ampliar os conhecimentos. A FC precisa ser dinâmica, criativa, entusiasta, inovadora, conectada com a realidade do centro e voltada para educação infantil. Um professor entusiasmado reflete sua satisfação na prática docente, no convívio com o grupo e principalmente em resultados positivos no desenvolvimento da criança.

- Ⓢ **Princípio da recursividade:** é um princípio que vai além da pura retroatividade. Um processo recursivo é aquele cujos produtos são necessários para a própria produção do processo. É uma dinâmica auto-produtiva e auto-organizacional. (MORIN, 2003, p. 40).

Quanto mais se oferece FC maior a necessidade de aperfeiçoamento, servindo essa formação como mola propulsora que empurra a educação infantil a novos desafios. A valorização, o reconhecimento define a identidade da educação infantil, pautada por princípios determinados por leis e diretrizes. A educação infantil tem um papel fundamental na construção dessa identidade porque contribui na formação integral das crianças. Dessa forma, a FC continuada é parte integrante da formação de meninos e meninas de zero a seis anos, promovendo uma educação infantil cada vez mais valorizada e reconhecida.

- Ⓢ **Princípio da autonomia/dependência:** esse princípio introduz a idéia de processo auto-organizacional. Para manter sua autonomia, qualquer organização necessita de abertura ao ecossistema do qual se nutre e ao qual transforma. (Morin, 2003:41).

A estrutura organizacional da educação infantil possui interligações e interdependências entre todos os níveis sistêmicos. Cada nível interage e comunica-se com seu meio social total. As famílias têm os filhos, os filhos precisam de atendimento em centros de educação infantil, o governo precisa criar espaços de atendimento educacional e de cuidado, as universidades precisam formar profissionais habilitados para esta área do conhecimento, as instituições formadoras precisam oferecer FC sistematicamente para qualificar os docentes a prática pedagógica, e assim por diante.

- Ⓢ **Princípio dialógico:** no mesmo espaço mental, este princípio ajuda a pensar lógicas que se complementam e se excluem. (Morin, 2003:41).

O estudo de temas específicos da educação infantil ajuda a definir pensamentos lógicos e peculiares típicos de cada idade. Quando é possibilitado ao professor, saídas de campo, idas ao teatro, a apresentação de dança, música, exposição de obras de arte, museus, todos esses novos conhecimentos ampliam o repertório cultural, histórico e social do professor. Essa amplitude pode facilmente ser transferida a prática docente promovendo a inter-relação e conexão de novos saberes.

- Ⓢ **Princípio da reintrodução do sujeito cognoscente em todo o conhecimento:** É preciso reintroduzir o papel do sujeito observador/conceituador/estratégico em todo o conhecimento. O sujeito não reflete a realidade. Ele constrói a realidade por meio dos princípios já mencionados. (Morin, 2003:42).

Formadores e professores, ora professores, ora alunos, num processo de construção e reconstrução de conhecimentos. Aprendem a olhar tudo como se fosse à primeira vez, comprometidos com a criança que é sujeito de direitos, organizando idéias constantemente, cumprindo etapas e buscando novos desafios. A realidade construída a partir de histórias, culturas, memórias e princípios como um bem comum e patrimônio da humanidade. (...) há algo mais do que a singularidade ou que a diferença de indivíduo para indivíduo, é o fato que cada indivíduo é um sujeito. (MORIN, 1991, p. 78).

Apresentamos a seguir uma proposta de formação continuada sistêmica, que objetiva contemplar as relações, as inter-relações, as conexões, a interdependência e a integração dos saberes. Trata-se de uma proposta que objetiva uma nova visão de mundo com foco transdisciplinar, eco-formador e criativo; que valoriza o professor, o educador, o coordenador e o diretor como sujeitos que fazem acontecer a educação infantil na cidade de Blumenau, melhorando a autoestima e o reconhecimento da identidade da educação infantil.

5.1 OBJETIVO GERAL

Oferecer aos professores, educadores, coordenadores, diretores dos Centros de Educação Infantil Público, e autoridades educacionais, subsídios para a implementação de uma nova proposta sistêmica para a formação continuada da educação infantil nos CEIs da cidade de Blumenau.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▣ Oferecer aos meninos e meninas dos CEIs
 - a) Ampla oportunidade para desenvolver-se nas linguagens, nas interações, nas brincadeiras e nas competências;
 - b) Espaço adequado para desenvolver as aprendizagens e as relações;

- c) Maior recurso material para desenvolver habilidades artísticas, culturais e sociais;
- ▣ Oferecer aos professores, educadores
 - a) Garantia de tempo e espaço de formação continuada, permitindo estudo, planejamento, avaliação da prática docente e inovação;
 - b) Trabalhar temas relacionados à educação infantil e de acordo com a necessidade do centro;
 - c) Troca de experiência e divulgação dos projetos de trabalho;
 - d) Promoção da identidade da educação infantil;
 - e) Material pedagógico e outros recursos, jogos, livros, brinquedos, adequados para o trabalho docente;
 - f) Parceria com Universidades;
- ▣ Oferecer aos coordenadores e aos diretores
 - a) Professores e educadores mais qualificados e entusiasmados;
 - b) Garantia do cumprimento das Leis da Educação Infantil brasileira;
 - c) Oportunidade de contribuir com a Educação Básica e divulgação dos projetos de trabalhos desenvolvidos nos CEIs;
- ▣ Oferecer a coordenação central da Educação Infantil
 - a) Trabalho de formação continuada sistêmica em Rede;
 - b) Rede de conceitos, interligando relações e contextos.

5.3 DINÂMICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA SISTÊMICA

5.3.1 Encontros nos CEIs

- ◆ Dia de estudo pedagógico com fechamento do CEI respaldado pela Política de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino;
- ◆ Organização e garantia de tempo para FC e planejamento;
- ◆ Grupos de estudo e equipes de trabalho;
- ◆ Qualificação da prática pedagógica;
- ◆ Troca de experiência por grupos etários, Berçário, Maternal I, Maternal II, Jardim I, Jardim II, Jardim III;
- ◆ Divulgação e publicação de projetos de trabalho;

- ◆ Promoção da identidade da educação infantil;
- ◆ Participação ativa e efetiva das famílias em todos os momentos;

5.3.2 Encontros nas Regiões - Ipê, Senna, Araçá, Guabiroba, Paineira, Ingá

- ◆ Encontro bimestral de professores/educadores por grupos etários, organizado pela supervisão pedagógica regional, coordenadores educacionais e diretores de CEI da Região.
- ◆ Promoção de troca de experiência com pauta de estudos orientada e apoio de um técnico sempre que necessário;
- ◆ Encontros com diferentes possibilidades;
- ◆ Promoção de dia de estudo pedagógico;
- ◆ Participação ativa e efetiva das famílias em todos os momentos;
- ◆ Promoção da identidade da educação infantil;
- ◆ Trabalho em Rede com redes de conceitos, interligados nas relações e nos contextos;
- ◆ Encontro para planejamento, avaliação, intervenção didática, organização dos encontros semanais nos CEIs e encontros regionais por grupos etários, com diretores e coordenadores educacionais nas Regiões com participação da coordenação central e supervisora regional;
- ◆ Encontro dos conselhos gestores por Região, com a participação da coordenação central e dos diferentes Órgãos Públicos relacionados à Infância. Formação e debate sobre as diferentes modalidades de atendimento a criança nas regiões, articulação da comunidade para participação no Fórum da Educação Infantil.

5.3.3 Encontros na Rede Municipal de Ensino

- ◆ Integração dos trabalhos da Rede em rede;
- ◆ Seminários temáticos com conceitos interligados;
- ◆ Formação continuada com temas específicos ao desenvolvimento pedagógico e social de meninos e meninas de zero a seis anos de idade;
- ◆ Exploração de temas a partir da realidade e necessidade do centro;
- ◆ Qualificação da prática pedagógica;

- ◆ Promoção da identidade da educação infantil;
- ◆ Oficinas permanentes com ampla oferta de horário: matutino, vespertino, noturno;
- ◆ Divulgação e publicação de projetos de trabalho;
- ◆ Mostra de trabalho anual;
- ◆ Participação dos professores/educadores, nas formações externas, fora da cidade de Blumenau, (sorteio);

5.3.4. *Encontros com a SEMED*

- ◆ Reunião conjunta com diretores e coordenadores, e coordenação central (SEMED);
- ◆ Reunião interna na SEMED com supervisoras regionais, semanalmente;

5.4 CONTEÚDO AMPLO PARA AS FORMAÇÕES CONTINUADAS SISTÊMICAS

- ◆ Aplicação do trabalho em Rede com redes de conceitos, interligados nas relações e nos contextos;
- ◆ Estudo sobre Leis e Documentos Oficiais do MEC que respaldam a Educação Infantil brasileira;
- ◆ Construção de princípios, estratégias e conhecimento sobre a criança e seu desenvolvimento pedagógico e social, construindo coletivamente práticas educacionais a partir desses conhecimentos;
- ◆ Compreensão do que é um trabalho em equipe no contexto da educação infantil. Compartilhar saberes e fazeres num processo ativo, interativo, cooperativo, respeitador e de responsabilidade mútua na promoção do trabalho em grupo e na definição de papéis e funções;
- ◆ Incentivo e apoio ao professor/educador e comprometimento com as diferentes linguagens verbais e não verbais, nas interações e nas brincadeiras, como caminho para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida;
- ◆ Ampla oferta na diversidade de temas de acordo com as necessidades e interesses presentes nos CEIs;

- ◆ Qualificação da prática pedagógica;
- ◆ Promoção da identidade da educação infantil;

5.5 COMPETÊNCIAS DO CEMEP PARA A FC DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- ◆ Operacionalização dos encontros de formação continuada (seminários, encontros, reuniões);
- ◆ Oferta de formação temática específica nos três turnos de trabalho durante todo ano;
- ◆ Acompanhamento sistemático das formações nas Regiões (avaliação, intervenção, apoio técnico) junto à coordenação central;
- ◆ Participação semanal ativa de consultoria educacional nas reuniões com as supervisoras regionais e coordenação central;
- ◆ Elaboração dos conteúdos e estratégias de intervenção para a formação geral da Educação Infantil em parceria com a coordenação central;
- ◆ Informatização dos processos de certificação com a instituição da *Carteira do Professor* e criação, manutenção de um sistema de pontuação para ascensão profissional;
- ◆ Publicação e divulgação resultante das produções dos encontros de formação continuada sistêmica;
- ◆ Articulação com as universidades locais (pesquisas e convênio para participar de formações promovidas nas universidades);
- ◆ Gerenciamento da participação dos professores, educadores, coordenadores, diretores da Rede em congressos, simpósios, cursos, entre outros, fora da cidade de Blumenau, (sorteios);
- ◆ Criação de uma oficina num espaço permanente para a produção de materiais diversos a serem utilizados pelos professores/educadores na prática docente;

5.6 CONSELHO GESTOR EDUCACIONAL SOCIAL

- ◆ Processos para gerar novas idéias;
- ◆ Administração democrática dos CEIS e projeção para além dos Centros em defesa dos direitos da criança. Conselho organizador dos processos

participativos propulsores e construtores de novas modalidades possíveis para a Educação Infantil que garantam o acesso de todos;

- ◆ Produção do nivelamento das relações – todos integrados ao sistema social – grupo, equipe educativa;
- ◆ Promoção do diálogo com as famílias sobre os temas comuns a educação dos filhos.

6 CONCLUSÃO: A INVESTIGAÇÃO COMO APRENDIZAGEM

É importante que na formação continuada para professores da educação infantil, exista comprometimento para promover uma aprendizagem integral, das partes com o todo porque o todo está constituído nas partes que por sua vez está orientado ao pensamento complexo.

Uma formação continuada sistêmica na educação infantil traz resultados importantes para todos os sujeitos inter relacionados nesse processo. A interdependência de um sistema que está dentro de outro sistema maior permite que todos tenham consciência uns das outros, comunicando-se e cooperando entre si.

A chave de uma formação continuada sistêmica está no princípio da alavanca, encontrar o ponto onde as mudanças estruturais possam conduzir melhoras significativas e duradouras, e desde logo ir mais além de soluções de problemas aparentes, que bem melhoram a situação em curto prazo e pioram em longo prazo. Por isso vemos o CEI como um todo, antes de intervir na solução de problemas, é preciso examinar as inter relações e a interdependência entre recursos.

VERA LÚCIA SIMÃO

Possui doutorado em Educação pela Universitat de Barcelona (2010). Atualmente é Orientadora Educacional da Escola Técnica do Vale do Itajaí. Tem experiência na área de Educação Infantil e atualmente atua no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, A. Etnografía. In: A. Aguirre (Ed.), **Etnografía. Metodología cualitativa en la investigación sociocultural**. Barcelona: Marcombo, 1995.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBJA-SP, 1991. (Consultado em 17 de abril de 2008).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ministério da Educação e do Desporto). Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988. (Consultado em 17 de abril de 2008).

BRASIL. **Proposta de Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de professores da Educação Básica em cursos de nível superior**. PARECER nº 009/2001, aprovado em 08 maio 2001. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Nacional da Educação. Diário Oficial da União: Brasília.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 2009.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. A ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.

EISNER, E. W. **El ojo ilustrado**. Barcelona: Paidós, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogía del oprimido** (18ª Ed.). Madrid: Siglo veintiuno, 2007.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. Aveiro: Theoria poiesis práxis, p. 21, 2004.

KRAMER, Sonia. Alfabetização: **Leitura e escrita**. São Paulo: Ática, p. 213, 2002.

MARCELO, C. **Formación del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona: Ediciones Universidad de Barcelona, 1994.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa, Instituto Piaget, 1991.

_____. **Meus Demônios**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, p. 41, 1997.

MORIN, E. y otros. **Educar na era planetária**. O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.

PUJOL MAURA, Maria Antonia. **La transdisciplinariedad en edades tempranas**. In Torre, Saturnino de la, (Director) Pujol Maura, Maria Antonia. y SANZ, Gabriel (Coord.). Transdisciplinariedad y Edoformación: una nueva mirada sobre la educación. Madrid: Universitas, 2007.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** 11 ed. São Paulo: Cortez, p. 135, 2003.

TORRE, S. de la, (Col. Ferres, Vicente y Barrios, Charo. Formación del profesorado y cambio. **Cómo innovar en los centros educativos.** Estudio de casos. Madrid: Escuela Española, 1998.

VILLAR, L. M. **El profesor como profesional: Formación y desarrollo personal.** Publicaciones Universidad de Granada, 1990.